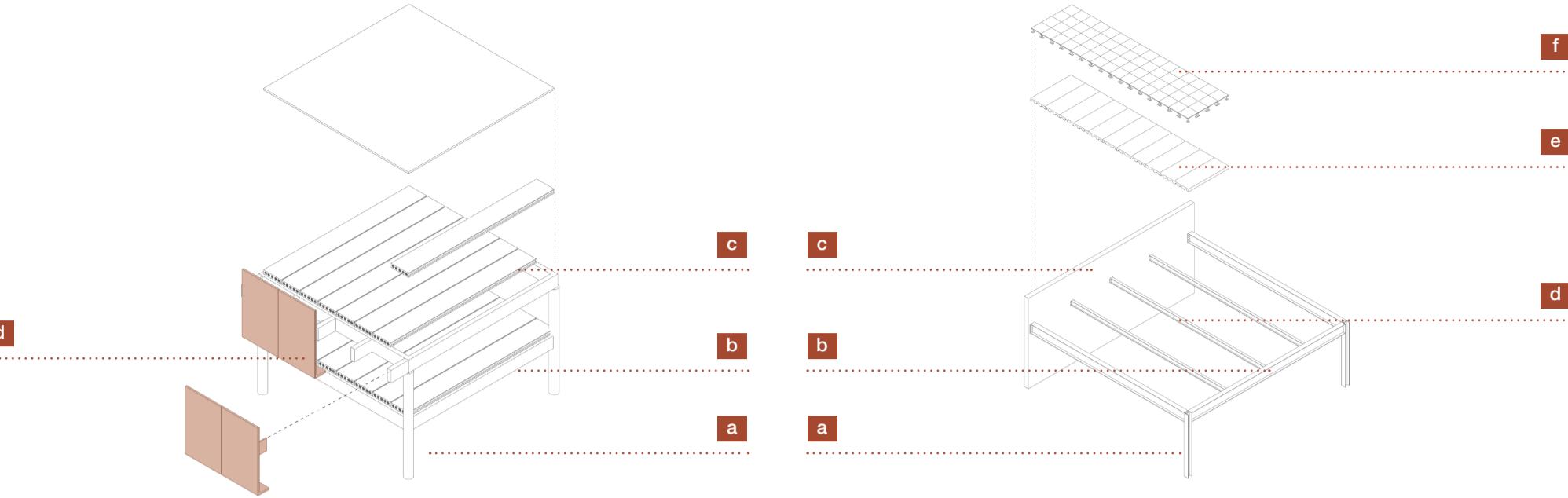


## TECTÔNICA, CONSTRUÇÃO E RECICLAGEM

O raciocínio construtivo-estrutural que rege o projeto está pautado, sobretudo, por lógicas industrializadas e não destrutivas para a execução da obra. Este pressuposto é convocado de maneira a garantir a constância temporal da construção, recorrendo a produtos de mercado. Segundo uma modulação base de tom e seus subsequentes divisores comuns, dois sistemas pré-fabricados distintos são lançados em estreita comunhão: concreto armado e pretendido para a Plataforma Elevada e Embasamento Jardim e estruturas metálicas para a Torre.



O arranjo para o **Embasamento** consiste na execução de pilares em concreto armado moldados no local (a), seguindo os pontos de fundação que, por sua vez, apoiam vigas em concreto armado a cada 10 metros (b). Sobre este conjunto são apoiadas lajes alveolares pretensadas de 1,25x10m com capaamento de concreto (c), otimizando a performance do sistema para sua carga permanente.

Além disso, o fechamento do pavimento é realizado por placas em concreto cílico pigmentado (d), executadas a partir dos agregados gerados pela demolição do antigo edifício. Moldadas de maneira serial no canteiro, estas são apoiadas em vigas transversais a cada 250cm, com geometria em "L" que as estabilizam por contrapeso.



**nova sede do sebrae  
em rondônia**

## PAISAGISMO COMO INFRAESTRUTURA AMBIENTAL

Os jardins são parte indissociável da concepção espacial do novo SEBRAE, sendo propostos como elemento de resiliência climática diante daquele que, na nossa leitura, configura a impermeabilização excessiva da capital de Rondônia, cuja aridez contrasta com as florestas da várzea do Rio Madeira.

A especificação botânica considera exclusivamente espécies nativas do bioma Amazônico com ocorrência em Porto Velho, incluindo espécies ameaçadas, como a Castanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa*) e o Pau-mulato (*Calycophyllum spruceanum*). A escolha das espécies visa integrar a vegetação ao ecossistema urbano, promovendo a melhoria das condições climáticas e qualidade estética, bem como fornecer alimento e abrigo à fauna local, estimulando a presença de aves e pequenos animais, contribuindo, deste modo, para a regeneração natural e a restauração dos vínculos ecológicos.

A composição dos jardins se dá em dois planos distintos: o **plano do térreo**, articulando canteiros externos e o **pátio interno**, e o **terrazo do embasamento**, estruturados em consonância com a arquitetura e as condições de insolação.

### TABELA DE ESPECIFICAÇÃO BOTÂNICA

#### Forrações

Vedélia  
*Wedelia trilobata*

#### Strelitziacae

Sorocá  
*Phenakospermum guyannense*

#### Arbustivas, Trepadeiras, Heliconias, Geopertiais e Ornamentais

Lantana  
*Lantana camara*

Alamanda-amarela  
*Allamanda cathartica*

Guaimbê  
*Thaumatophyllum solimoense*

Heliconia  
*Heliconia hirsuta*

Imbê  
*Philodendron pedatum*

#### Árvores e Palmeiras

Especies Existentes  
Mantidas e/ou  
Remanejadas

Paxiúba  
*Iriartea deltoidea*

Açaí  
*Euterpe precatoria*  
Paineira  
*Euterpe oleracea*

Paineira  
*Ceiba speciosa*

Castanheira-do-brasil  
*Bertholletia excelsa*

Pau-Mulato  
*Calycophyllum spruceanum*

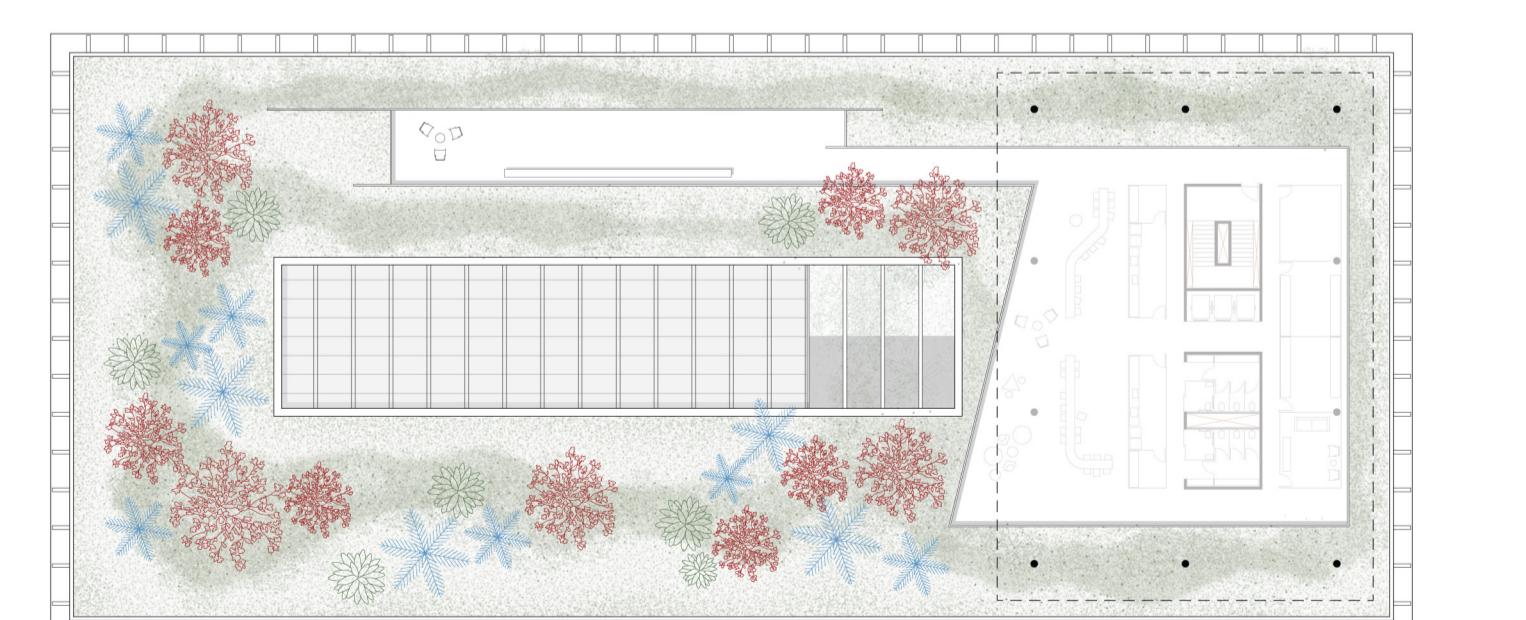
Buriti  
*Mauritia exuosa*

Mulungu-da-Amazônia  
*Erythrina amazonica*



Especificação Botânica - Térreo e Plataforma Elevada | n.: 0.00 e -0.75  
esc.: 1/500

N



Especificação Botânica - Terraço Jardim | n.: +8.15, canteiros elevados  
esc.: 1/500

N

## BIOClimATISMO

Porto Velho está inserida na Zona Bioclimática 8 segundo a NBR 15220, por isso, o novo projeto do Sebrae parte de uma leitura criteriosa das condições climáticas locais, marcadas por temperaturas elevadas ao longo de todo o ano, alta umidade relativa do ar, regime de chuvas intenso e forte incidência de radiação solar. Nesse contexto, o **partido arquitetônico** foi estruturado a partir de estratégias passivas, reforçando o conforto ambiental e a redução da dependência de sistemas artificiais de climatização e iluminação.

A proteção solar da torre é garantida por uma segunda camada de fachada constituída por uma tela solar retrátil de alto desempenho. Essa superfície ao mesmo tempo que permite permeabilidade visual e entrada controlada de iluminação natural, reduz significativamente a incidência de calor. A formação desse colchão de ar ventilado favorece a dissipação de calor acumulado, minimizando o aquecimento das superfícies envidraçadas e, por consequência, a transferência térmica para os ambientes internos, conferindo também maior eficiência no sistema de condicionamento ativo das áreas de maior permanência. Para o conforto luminoso, a filtragem da tela minimiza o contraste excessivo, evita o ofuscamento direto e promove uma iluminação homogênea e agradável, especialmente importante em espaços de trabalho, atendimento e permanência prolongada.

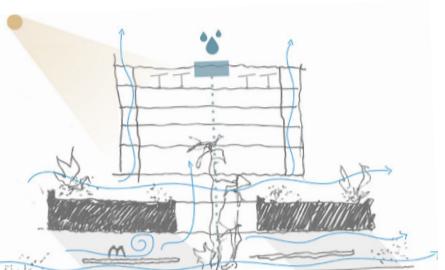
A ventilação natural é outro pilar fundamental da estratégia bioclimática do projeto. A torre e a plataforma recebem um fluxo de vento resfriado pela evapotranspiração vegetal dos respectivos pavimentos vegetados. No térreo, a configuração da abertura central no embasamento, concebida como um vazio arquitetônico, foi cuidadosamente planejada para favorecer a ventilação cruzada, ampliando a captação dos ventos predominantes e a exaustão do ar quente acumulado. Integrando ao controle da incidência solar, a projeção do foyer da Zona B, área de permanência transitória, é protegida pelo sombreado parcial do pergolado em concreto e, acima dele, por clarabóia ventilada em vidro laminado com película de proteção contra radiação UV. Além disso, o **refrigeração passivo** acontece por meio da soltura da plataforma elevada do chão, que além de proteger a edificação da umidade excessiva do solo, permite a circulação de ar contínuo ascendente, proporcionando maior conforto ambiental aos usuários.

## EFICIÊNCIA SISTêmICA E CERTIFICAÇÕES

Aliada às estratégias passivas, a edificação também incorpora soluções ativas sustentáveis. O uso de painéis fotovoltaicos permite a geração de energia renovável in loco, reduzindo a demanda da rede elétrica convencional e contribuindo para a diminuição da pegada de carbono da construção. Da mesma forma, o sistema de reuso de água, associado à captação de águas pluviais, viabiliza a utilização desse recurso em atividades não-potáveis, promovendo economia hídrica em uma região onde o regime de chuvas é significativo, mas a gestão responsável dos recursos naturais é imprescindível.

O paisagismo, por sua vez, valoriza espécies nativas e adaptadas ao bioma amazônico, reforçando a identidade local e reduzindo a necessidade de manutenção intensiva e de consumo excessivo de água. Os generosos afastamentos da edificação dos limites do lote, permite uma porcentagem de área de infiltração natural de 28% e, além disso, um jardim sobre laje de 3%. Além de seu papel estético e simbólico, a vegetação contribui para o microclima local, promovendo sombreamento, umidificação do ar e redução das ilhas de calor no entorno imediato do edifício.

Por fim, todas essas estratégias convergem para a possibilidade de obtenção de uma certificação ambiental, como o selo LEED. A adoção de soluções relacionadas à eficiência energética, uso racional da água, qualidade ambiental interna, escolha consciente de materiais, gestão de resíduos e integração com o entorno urbano pode permitir que o projeto alcance uma pontuação significativa. Dessa forma, o novo Sebrae em Porto Velho não se configura apenas como equipamento institucional, mas como um modelo arquitetônico resiliente, sustentável e conectado às condições climáticas, culturais e ambientais da região amazônica.



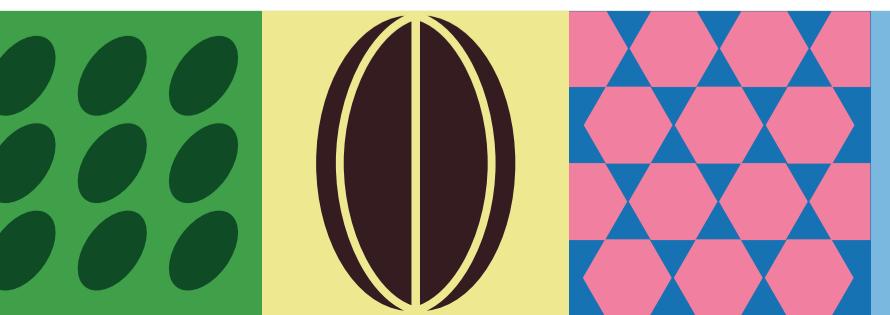
Promoção:



Organização:



Apóio:



4/4